

RODRIGO RODRIGUES

PARIS PARIS

Conheça a cidade luz utilizando o metrô



FARO
EDITORIAL

RODRIGO RODRIGUES

PARIS, JE T'AIME



PARIS
PARIS

Conheça a cidade luz utilizando o metrô

APRESENTAÇÃO

Raí, ex-atleta, empresário e empreendedor social.

MINHA INCRÍVEL EXPERIÊNCIA EM PARIS COMEÇOU POR UM *parc*; mas não qualquer um, e sim o conhecido Parc des Princes – o Parque dos Príncipes.

Para mim, muito além de um nome charmoso, que tem como origem a região em que o rei e seus descendentes iam para descontraír, brincar e caçar no século XVIII, essa denominação representa o que pude perceber em muitas áreas da cidade: uma beleza real, à disposição do bem-estar público.

Paris é uma cidade-monumento, e sua linda e importante história está esculpida com uma sofisticação única e deslumbrante em seus muros, suas obras e seus palácios.

Os conceitos aparentemente contraditórios de sofisticação e acessibilidade fazem de Paris a combinação que garante o prazer e o privilégio de explorá-la. Em nenhum outro lugar do mundo você consegue visitar tantas belezas em tão pouco espaço, de tantas formas diferentes e em tão pouco tempo.

Todos os locais públicos, incluindo a prefeitura e palácios presidenciais, são abertos aos visitantes em pelo menos algum momento da semana ou do mês. Paris é isso: um imenso “Parque Real”, onde todos podem se sentir príncipes e princesas pelo simples ato de desvendá-la e desfrutá-la, seja caminhando, seja de bicicleta, seja de metrô.





PARIS, JE T'AIME

NO FILME *DIPLOMACIA*, DE 2014, DIRIGIDO POR VOLKER Schlöndorff, o general alemão Dietrich Von Choltitz é convencido pelo cônsul-geral sueco, Raoul Nordling, a desistir do plano de destruir **Paris** para retardar o avanço das tropas aliadas. Um dos argumentos usados foi:

“Você quer ser o responsável por tirar das gerações futuras uma visão como essa?”

O diplomata, interpretado pelo ator francês André Dussollier, faz a pergunta de pé, na sacada de um dos quartos do Hôtel Le Meurice, com uma visão estonteante da cidade luz à sua frente. E é justamente a beleza da capital francesa que fará você se apaixonar à primeira vista.

Estive em Paris pela primeira vez na conexão de uma viagem a Londres. Peguei o Eurostar na estação King's Cross St. Pancras e duas horas depois estava em Gare du Nord, sem referência alguma, com apenas um guia comum debaixo do braço e a reserva feita num hotel em **République**, escolhido pela avaliação num site de viagens. Peguei um táxi, fiz o *check-in*, fui espiar pela janela do quarto e avistei um bistrô bem em frente, o **Café du Temple**. Eram quase oito da noite e a fome apertava. Desci, atravessei a rua, sentei-me, passei os olhos no menu e fui no óbvio pra não





errar: *l'entrecôte et frites*, o famoso bife com batata frita. Não achei dos melhores, mas lembrei-me da frase de um amigo meu: comida francesa até quando é ruim é boa. Voltei pro hotel, vi um filme e dormi de estômago forrado.

Na manhã seguinte, depois do café, começava de fato o meu primeiro dia em Paris. Sozinho. Sem conhecer ninguém na cidade. Dei uma folheada no meu Moleskine, onde havia feito um resumo e anotado os principais pontos turísticos, e resolvi começar o passeio pela **Champs-Élysées**. Na recepção do hotel, apanhei um mapinha do metrô e perguntei para a recepcionista como fazia pra chegar ao destino escolhido. Ela disse que por sorte eu já estava na linha certa, bastava descer na Franklin D. Roosevelt. De cara, estranhei uma estação francesa com nome de presidente americano, mas segui as dicas e em vinte minutos aterrissava na famosa avenida. Bem larga, do jeito que eu imaginava, e cheia de lojas bacanas.

Eu andava admirando a arquitetura, o comércio luxuoso e a paisagem em geral. De repente, percebi o **Arco do Triunfo** ao fundo. Apertei o passo e perdi um tempinho tentando descobrir como atravessar a rua, até me dar conta de que o acesso à praça onde fica o monumento é subterrâneo. Uma vez embaixo da obra napoleônica, descobri que era possível subir. Assim, encarei a interminável escada caracol e fiquei maravilhado com a vista. De uma das pontas, avistei a **Tour Eiffel** e pensei: oba, dá pra ir a pé! Desci e fui. Descobri na prática o que é uma miragem. Quanto mais eu andava, mais longe ela parecia estar.

Finalmente cheguei. Virar a esquina da praça do Trocadéro e ver a torre pela primeira vez é uma sensação indescritível, quase hipnótica. Marchei firme cortando o jardim, passei pelos quiosques de crepes sem dar muita bola e fui direto à fila. Queria subir o mais rápido possível. E em menos de meia hora eu já observava Paris lá do alto. Outra vista de encher os olhos. Eu ia de um lado ao outro da torre, tirava fotos sem parar, não queria mais descer. Só me animei a pegar o elevador de volta quando mirei um *bateaux mouche* no **rio Sena** e percebi que poderia continuar o passeio de barco. Homem ao mar! Ou quase isso.

Munido de tíquete e mapa, notei que várias atrações ficavam às margens do rio: **Louvre**, **Museu D'Orsay** e **Notre Dame**, para citar algumas das mais famosas. Saltei do barco perto das seis da tarde e quando finalmente entrei na catedral: era hora da missa e o coral começava a cantar. Se eu tivesse combinado com o corcunda, não daria tão certo.

Como o bilhete do *batobus* valia também para o dia seguinte, aproveitei que já escurecia e fiz o caminho inverso, agora desembarcando onde comecei o dia: na Champs-Élysées. Logo percebi uma aglomeração na frente do

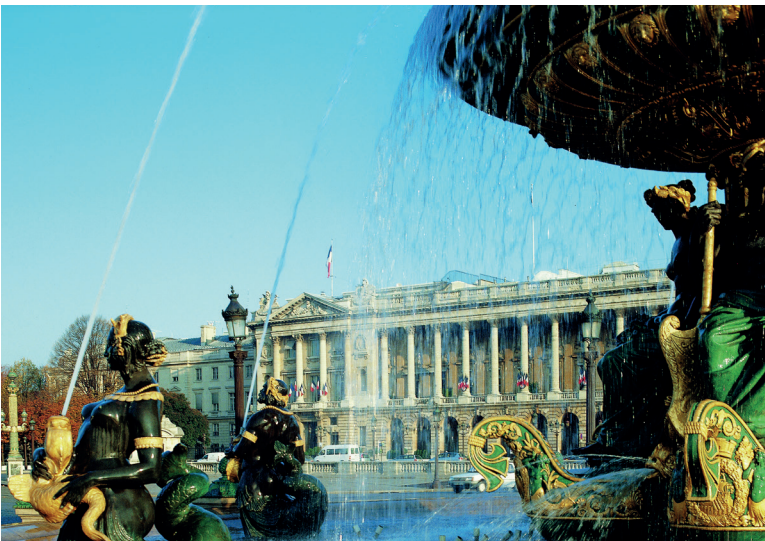


cinema **Gaumont**; era a pré-estreia de um filme do Denzel Washington, e o próprio estava por ali, tão perto que quase dei um *bonsoir*.

O estômago roncou – aquela andança toda tinha me dado fome. Vi um restaurante meio *italianado* do outro lado da avenida e atravessei. Fui recebido no Pizza Pino por um *maitre* português gente boa, e, claro, devorei uma pizza daquelas com um ovo frito no meio saboreando cada pedacinho. *L'addition, s'il vous plaît!*

Conta paga, saí na boca da já conhecida estação Franklin D. Roosevelt. Mais vinte minutos e *voilà*, estava em République de novo.

Quando entrei no quarto e comecei a refletir sobre o primeiro dia em Paris, me toquei de uma coisa: a cidade se apresentou a mim sem que eu fizesse o menor esforço. Uma atração foi levando a outra naturalmente, num plano-sequência digno de Godard. A partir do segundo dia eu já me sentia íntimo da capital francesa, dos *boulevards*, dos bistrôs e das *pâtisseries*. Estava me achando o próprio personagem de Owen Wilson em *Meia-noite em Paris*, com a diferença de que eu não precisava ser transportado para outra época – estava no lugar certo e no momento exato. Mas é um outro filme que passou a resumir o meu sentimento pela cidade luz desde então: *Paris, je t'aime*.



COPYRIGHT © FARO EDITORIAL, 2016

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito do editor.

Diretor editorial **PEDRO ALMEIDA**

Preparação **TUCA ANDRADE**

Revisão **GABRIELA DE AVILA E LU PEIXOTO**

Capa e projeto gráfico **OSMANE GARCIA FILHO**

Foto de capa **INTERPIXELS | SHUTTERSTOCK**

Fotos **RODRIGO RODRIGUES**

© **ATOUT FRANCE (PP. 2, 8, 10, 12, 14 16, 18, 31, 33, 35, 49, 120, 122 e 124**

RATF (MAPA DO METRÔ)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rodrigues, Rodrigo

Paris, Paris : conheça a cidade luz utilizando o metrô / Rodrigo Rodrigues. — São Paulo : Faro Editorial, 2016.

ISBN 978-85-62409-80-6

1. Metrô - Paris (França) 2. Paris (França) - Descrição e viagens - Guias
3. Paris (França) - Guias 4. Paris (França) - História 5. Turismo - Paris (França) 6. Viagens por ferrovia I. Título.

16-06966

CDD-914.436

Índice para catálogo sistemático:

1. Guia de viagem : Paris : França 914.436
2. Paris : França : Guia de viagem 914.436

 **FARO
EDITORIAL**

1ª edição brasileira: 2016

Direitos desta versão em língua portuguesa,
para o Brasil, adquiridos por FARO EDITORIAL

Alameda Madeira, 162 – sala 1702

Alphaville – Barueri – SP – Brasil

CEP: 06454-010 – Tel.: +55 11 4134-4444

www.faroeditorial.com.br